

internacional

internacional@jornaldocomercio.com.br

Caso Epstein derruba chefe de gabinete de Keir Starmer

Oposição segue pressionando primeiro-ministro do Reino Unido

/ REINO UNIDO

Morgan McSweeney, o chefe de gabinete do primeiro-ministro do Reino Unido, Keir Starmer, renunciou ontem após intensa pressão contra ele e o prêmio pela decisão de indicar Peter Mandelson ao cargo de embaixador nos Estados Unidos. Novos documentos publicados pelo Departamento de Justiça americano mostram que Mandelson cultivou por anos uma relação próxima com o criminoso sexual Jeffrey Epstein.

A renúncia de McSweeney, braço direito de Starmer e principal arquiteto de sua vitória nas eleições de 2024, é uma tentativa do prêmio de permanecer no cargo apesar de fortes críticas da oposição e descontentamento no próprio Partido Trabalhista pela forma como lidou com as novas revelações do caso Epstein.

Em nota, McSweeney assumiu “total responsabilidade” por aconselhar Starmer a nomear Mandelson ao cargo de embaixador em Washington. “De acordo com as circunstâncias, a única escolha honrosa é renunciar”, escreve o chefe de gabinete. “A decisão de indicar Peter Mandelson foi errada. Ele prejudicou nosso partido, nosso país e a própria confiança das pessoas na política.”

McSweeney diz ainda no comunicado que é preciso “lembrar das mulheres e meninas cujas vidas foram destruídas por Jeffrey Epstein e cujas vozes não foram



Starmer a nomeou Mandelson como embaixador em Washington

ouvidas por tempo demais”. “Embora eu não tenha participado do processo de checagem [de Mandelson], acredito que ele deva ser completamente repensado. Continuo apoiando completamente o primeiro-ministro”, conclui.

Escolhido por Starmer como embaixador em dezembro de 2024, Mandelson foi demitido em setembro do ano passado depois que parte dos documentos do caso Epstein vieram à tona e mostraram que o diplomata manteve sua amizade com o abusador mesmo depois da condenação por prostituição de menores, em 2008.

Mandelson chegou a assinar o controverso livro de aniversário de Epstein em 2003, chamando o abusador de um “ótimo amigo” - o mesmo livro contém um desenho erótico supostamente feito por Donald Trump para Epstein na qual o

presidente americano teria escrito: “Um amigo é uma coisa maravilhosa. Feliz aniversário”.

O caso, entretanto, ganhou novas proporções e passou a ameaçar a permanência de Starmer no cargo depois da publicação de mais documentos pelo Departamento de Justiça em janeiro. Neles, ficou comprovado que Mandelson compartilhou informações sigilosas do governo britânico com Epstein na época em que era secretário para Negócios e Comércio do governo Gordon Brown (2007-2010).

Em nota, Starmer agradeceu o trabalho do chefe de gabinete. “Tenho uma dívida de gratidão com ele”. “Foi uma honra trabalhar ao seu lado por tantos anos. É graças à sua dedicação, lealdade e liderança que conquistamos uma maioria imensa na última eleição e temos a chance de mudar o país”, disse.

Trump quer fim da guerra até junho, diz Zelensky

/ GUERRA DA UCRÂNIA

Os Estados Unidos querem que Rússia e Ucrânia encontrem uma solução para encerrar a guerra, a maior desde a Segunda Guerra Mundial, antes do verão no hemisfério Norte, que começa em junho, afirmou o presidente Volodymyr Zelensky no sábado. O ucraniano também afirmou que Washington propôs uma nova rodada de negociações entre Kiev e Moscou a ser realizada em Miami dentro de uma semana.

Segundo Zelensky, as eleições de meio de mandato nos EUA são definitivamente mais importantes para os norte-americanos. “Não

sejamos ingênuos. Eles dizem que querem resolver tudo até junho”, comenta. Ucrânia e Rússia concluíram na quinta-feira, dois dias de negociações de paz mediadas pelos EUA em Abu Dhabi, capital dos Emirados Árabes Unidos, sem um grande avanço. Foi a segunda etapa de reuniões neste formato, e as diferenças continuam. Kiev não quer fazer nenhuma concessão territorial, e Moscou rejeita que a paz seja garantida por uma força ocidental em solo ucraniano.

Há diversos outros itens contenciosos, como por exemplo o controle da usina nuclear de Zaporíjia, a maior da Europa, que está inoperante desde que os russos

a tomaram no início da invasão. Vladimir Putin quer a unidade para a Rússia e aceita a supervisão americana. Já Zelensky não abre mão da central.

O único avanço de fato obtido em Abu Dhabi foi às margens do tema Ucrânia, com o estabelecimento de uma comissão militar de alto nível entre EUA e Rússia, o primeiro sinal de aproximação prática entre as potências nucleares desde o início da guerra. Além disso, as duas partes concordaram em trocar 157 prisioneiros de guerra cada, retomando essas trocas após uma pausa de cinco meses. Zelenski disse que a troca de prisioneiros de guerra continuará.

Seguro supera ultradireita e será o novo presidente de Portugal

/ EUROPA

António José Seguro, do Partido Socialista, será o novo presidente de Portugal. Às 18h05min, com 96,20% das urnas contabilizadas, o candidato de esquerda soma 66,21% dos votos válidos, contra 33,79% de André Ventura, líder do partido de extrema direita Chega. As informações são de portais da imprensa portuguesa, como Público e Diário de Notícias.

Ventura reconheceu a derrota. “Ele venceu. Desejo-lhe um excelente mandato”, disse o candidato de ultradireita.

Já Seguro celebrou o resultado, mas ainda não discursou de maneira oficial. “O povo português é o melhor povo do mundo. Excelente. Isso é de uma responsabilidade cívica enorme”, declarou aos jornalistas que o aguardavam na porta de casa. Ele segue rumo ao Centro Cultural e Congressos de Caldas da Rainha, onde deve se pronunciar diante de apoiadores.

Esta é a primeira eleição presidencial portuguesa em 40 anos a ser decidida em segundo turno, reflexo da fragmentação do cenário político. A presidência é ocupada há quase uma década por Marce-

lo Rebelo de Sousa, de centro-direita, em um mandato marcado por uma atuação conciliadora em meio a sucessivas crises políticas.

Embora o papel do chefe de Estado português seja principalmente simbólico, ele é chamado a desempenhar uma espécie de papel de árbitro em caso de crise e dispõe do poder de dissolver o Parlamento para convocar eleições legislativas antecipadas.

Desde o primeiro turno, a campanha presidencial foi completamente afetada pelas fortes tempestades que atingiram Portugal nas últimas duas semanas. As tempestades, inclusive, levaram ao adiamento da votação em alguns municípios. Segundo a agência de notícias Reuters, cidades do Sul e do Centro transferiram o segundo turno para o próximo domingo, afetando cerca de 37 mil eleitores - equivalente a 0,3% do total.

Alguns municípios em estado de calamidade pública devido às chuvas que atingem Portugal só irão às urnas na semana que vem. Eles respondem, no entanto, por menos de 1% dos votos. As apurações no resto do país seguirão normalmente.

Boca de urna aponta vitória do partido de Takaichi no Parlamento

/ JAPÃO

O Partido Liberal Democrático (PLD), do qual a primeira-ministra do Japão Sanae Takaichi é líder, está no caminho para conquistar maioria na Câmara Baixa, a mais poderosa do parlamento japonês, na eleição de ontem, segundo boca de urna da emissora NHK. Com a vitória, a sigla, no poder no Japão de maneira quase ininterrupta desde 1955, consolidará o governo de Takaichi, que depende do apoio na Casa para aprovar sua plataforma fiscal expansionista.

O levantamento aponta que a legenda e seus parceiros devem chegar a 328 cadeiras das 465 em jogo no pleito, valor muito superior às 233 necessárias para obter a maioria simples e suficiente para prescindir de coalizão em votações que não necessitem de dois terços do voto na Câmara Baixa.

Takaichi optou pela dissolução da Casa no início deste ano, colocando-se no centro de seu primeiro grande teste eleitoral desde que se tornou a primeira mulher a assumir o cargo de primeira-minis-

tra do Japão. A política queria testar sua capacidade de governar e chegou a afirmar que, se perdesse a maioria na coalizão, renunciaria.

Mesmo com a vitória, a líder ainda terá que encarar a oposição na Câmara Alta, que não tem o poder de dissolver. Japoneses de diversas áreas do país tiveram que encarar nevascas recorde para chegar até as urnas, que tiveram abertura às 7h e fechamento às 20h (8h de Brasília).

Com a vitória nas urnas, Takaichi tem passe livre para suas propostas, que envolvem aumentar os gastos públicos em áreas estratégicas. A líder prometeu que isentaria por dois meses o imposto de 8% sobre produtos alimentares, o que garantiu grande apoio da população nesta eleição.

Colocando em prática a medida, especialistas, porém, temem que o país não consiga arcar com os custos da decisão e o iene saia desvalorizado. A governante também terá o caminho aberto para aprovar o aumento dos gastos militares para 2% do PIB, o dobro do atual.